



## TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO ON-LINE

Simone Ariomar de Souza <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Vivenciamos um momento histórico de profundos avanços tecnológicos. E esses avanços, têm causado fortes impactos na sociedade, ora positivos, ora negativos.

O fato é que, a priori as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) <sup>2</sup> parecem resolver todos os problemas da sociedade, pois têm o poder de otimizar o tempo, atravessar fronteiras em segundos e multiplicar informações de forma eficiente.

Entretanto, as TICs são altamente dicotômicas, pois a mesma internet que nos transporta instantaneamente pelo tempo e espaço virtual, numa espécie de afronta, furta-nos as prioridades e nos faz reféns da nossa própria ação. Em outras palavras, não temos tempo para conversar, ler, estudar, realizar atividades sociais e culturais, embora, sempre há espaço para responder e-mails, visitar redes sociais, ou quaisquer atividades de caráter virtual.

Na educação, o episódio se repete: se por um lado, as TICs podem proporcionar meios eficazes para o conhecimento e reflexão das práticas educativas tradicionais, por outro, podem comprometer o tempo das discussões em sala de aula e se infiltrar como concorrente ao professor em relação à atenção dos alunos.

Nessa direção, é extremamente oportuno questionar tanto a formação e consciência de uso das TICs, por parte dos docentes, quanto à maturidade dos discentes e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem realizado por ambos.

Além disso, já faz tempo que “inauguramos” a era da educação on-line e também não há como se esquivar ou não se posicionar a respeito das vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem, apresentadas por essa modalidade pedagógica, completamente impregnada de TICs.

Polêmicos e intimamente ligados, esses assuntos merecem destaque especial dentro da área educacional. Entretanto nesse momento, se faz necessário para melhor discutir, um recorte.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Mestra em Matemática e Docente no Instituto Federal de Goiás - IFG, [simone.souza@ifg.edu.br](mailto:simone.souza@ifg.edu.br);

<sup>2</sup> Entendemos por TICs todas as tecnologias que possibilitam a veiculação da informação e comunicação, e ao mesmo tempo permitem interações instantâneas ente os sujeitos. Por exemplo, o computador conectado à internet.

Elegemos abordar o tema “educação on-line” privilegiando suas vantagens na sociedade, por também focar a questão do uso das TICs. Conduziremos a discussão, articulando a educação on-line na perspectiva da (THC) <sup>3</sup> por acreditarmos que a teoria vigotskiana muito tem a contribuir para essa modalidade de ensino e aprendizagem.

Portanto, esse estudo buscar-se-á indicativo de resposta à seguinte questão: Na educação on-line, por meio das TICs, será possível ao professor, embasado na THC, promover possibilidades de aprendizado e desenvolvimento cognitivo de seus alunos? Em outros termos, seria a educação on-line através das TICs, um espaço propício à aplicação promissora da teoria vigotskiana?

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O caminho percorrido para realização dessa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, ora em livros, ora em artigos na perspectiva do tema escolhido.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Julgamos necessário definir o que entendemos por educação on-line para melhor qualidade das reflexões que pretendemos provocar nos leitores.

De acordo com Santos, a educação on-line é entendida da seguinte forma:

A educação on-line é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercida para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, totalmente a distância ou híbridos, em que os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados pelos ambientes virtuais de aprendizagem ou tecnologias de informação e comunicação digitais on-line. (SANTOS, 2005).

A nosso ver, educação on-line é uma modalidade de ensino e aprendizagem por meio das TICs que dispensa a presença física dos professores e alunos, no mesmo espaço e por vezes também, no mesmo tempo.

De certa forma, essa modalidade de ensino e aprendizagem ainda se constitui novidade e é palco simultâneo de elogios e críticas por parte da sociedade em geral. Portanto, se há preconceitos em relação a educação on-line é porque a mesma é vista e compreendida de maneiras diferentes.

---

<sup>3</sup> Teoria Histórico-Cultural.



Apregoa-se pelos meios de comunicação que a educação on-line pela versatilidade, flexibilidade e capacidade de inclusão, oportuniza e possibilita a formação de uma parcela da sociedade, que não dispõe de tempo e recursos para a educação presencial.

Entretanto, esse assunto é bastante delicado e envolve uma série de questões complexas a ser discutidas, pois a revolução tecnológica não atinge a todos de maneira equitativa e democrática, sobretudo os menos favorecidos. Cabe, portanto questionar se não estão tendenciosamente confundindo a inclusão com exclusão digital.

Acrescenta-se a isso, a falta de formação dos professores para uso das TICs, bem como, a qualidade duvidosa de cursos on-line que não exigem dedicação e oferecem uma série de facilidades aos alunos, deixando evidente que a educação virou comércio.

No entanto, nossa posição não é contrária ao ensino on-line, desde que seja um ensino sério e lícito, pois acreditamos que se o processo for planejado por um professor capacitado em consonância com os alunos, há possibilidades de êxito no processo de ensino e aprendizagem através das TICs.

Defendemos que a educação on-line através das TICs é um espaço propício à aplicação promissora da teoria vigotskiana, pois se nos reportarmos a THC podemos perceber frutuosas contribuições para educação on-line, a partir do uso consciente das TICs.

Na THC, o desenvolvimento psicológico humano é visto como resultado da aprendizagem adquirida por meio de interações entre os indivíduos com meio social e cultural. Sendo que os principais conceitos vigotskianos são: mediação, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), linguagem, pensamento, instrumentos e signos.

Claramente isso nos permite afirmar que a educação on-line pode se beneficiar dos pressupostos vigotskianos. Por exemplo, a questão da mediação pode ser uma constante no ensino e aprendizagem on-line, a partir da condução do processo realizado pelo professor.

Observe que entre os maiores instrumentos de mediação na educação on-line, o computador se destaca por possibilitar eficazes condições para que haja aprendizado. De fato, por meio de imagens, linguagens oral e escrita, sons ou vídeos, o computador conectado a internet, é um espaço vasto para qual o aluno possa procurar e, aos poucos, dominar uma nova linguagem.

Apoiamo-nos em Freitas (2009) que argumenta em favor da importância do papel exercido pelo computador e pela internet, como instrumentos de linguagem, de leitura e da escrita:



Como instrumento informático, o computador é um operador simbólico, pois seu próprio funcionamento depende de símbolos. Seus programas são constituídos a partir de uma linguagem binária. Para acioná-lo, temos que seguir instruções na tela, movimentando o mouse em diferentes ícones ou usando o teclado (com letras e números) para redigir instruções e colocá-lo em ação. A navegação é toda feita a partir da leitura/escrita. É lendo/escrevendo que interagimos com pessoas a distância através de e-mail, ou de bate papos em canais de chats ou participamos de comunidades nos Orkuts. É lendo/escrevendo que navegamos por sites da internet num trajeto hipertextual em busca de informações ou entretenimento. (FREITAS, 2009).

Isso significa que o aluno pode passar a ser agente do seu próprio conhecimento porque ele aprende a aprender, e o professor de simples transmissor de teorias pode passar a ser viabilizador indispensável desse processo de ensino e aprendizagem, indicando não apenas os caminhos para que os alunos possam apropriar-se dos conhecimentos para desenvolver-se, mas também se colocando a caminho, na busca interminável do saber.

No ambiente virtual as aulas podem ficar mais atrativas porque as pessoas são conduzidas a debates, discussões e trocas de experiências, uma vez que a presença virtual é aferida através da participação e interação dos alunos.

Isso pode resultar numa série de benefícios do ponto de vista histórico-cultural, uma vez que o conhecimento é concebido como resultado de interações interpessoais e intrapessoais.

Por outro lado, não podemos desavisadamente aceitar a idéia absurda de que o computador ou as redes conseguem lidar de forma independente com o processo de ensino e aprendizagem, mesmo porque essa hipótese contradiz os pressupostos vigotskianos, conforme nos alerta Durán:

Por destacar a relevância das implicações histórico-culturais no plano educacional, é lícito afirmar que os postulados de Vygotsky colocam em xeque e até mesmo geram uma certa desconfiança diante dos pregoeiros que apresentam os computadores ou as redes como instrumentos auto-suficientes, capazes de revolucionar a educação apenas em função do caráter provocativo da linguagem digital em relação a emergência das novas modalidades de pensamento (DURÁN, 2005).

Concordamos com Castro (2008), que Vigotski tenha anunciado, por meio da citação abaixo, a possibilidade de colaboração virtual sem a presença física do adulto/professor:

Quando em casa a criança resolve um problema com base num modelo que lhe mostraram na sala de aula, ela continua a agir em colaboração, embora no momento o professor não esteja ao seu lado. De uma perspectiva psicológica, a solução do segundo problema é similar a essa solução de um problema em casa. É uma solução alcançada com a ajuda do professor. Essa ajuda – esse



aspecto de colaboração – está invisivelmente presente. Está contida no que parece, de fora, a solução independente dada ao problema pela criança (VIGOTSKI, 1996-1998. p. 216, apud DANIELS, 2003).

Defendemos que todo aluno, seja participante da educação on-line ou não, necessita de um tempo para que “sozinho”, sem a presença virtual ou física do professor ou mesmo dos colegas, possa reconstruir os supostos aprendizados e desenvolver a sua autonomia. Embora, ainda que o aluno esteja sozinho, o professor com seus comentários e ensinamentos, os colegas e o próprio meio, deixam marcas e, portanto, ainda que ausentes, sempre estarão presentes.

Portanto é possível traçar algumas comparações das tarefas de casa em um curso presencial e a educação on-line. Se bem que na educação on-line, o professor pode ser por vezes até mais presente do que nos cursos presenciais, onde as dúvidas surgem em casa e só serão solucionadas no próximo encontro físico, ao passo que as dúvidas nos meios virtuais, são tratadas e discutidas praticamente de forma imediata, à medida que surgem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cabe-nos perguntar se na educação on-line é possível ao professor, identificar a ZDP de seus alunos a fim de intervir e criar oportunidades de aprendizagem?

A nosso ver, a resposta é positiva, uma vez que os espaços virtuais, se bem empregados, podem facilitar a comunicação entre alunos e professores, provocando debates e troca de informações relacionadas a problemas concretos e abstratos.

Portanto, para que a educação on-line de fato, seja satisfatória em termos de qualidade no processo de ensino e aprendizagem, em sintonia com os pressupostos da THC, é preciso formar eficientemente o docente e o discente, visando à utilização consciente das TICs, caso o contrário, disfarçados na roupagem on-line, poderemos retroceder na qualidade e descaracterizar os objetivos do processo educativo.

É importante destacar que não defendemos que a THC tenha potencial a resolver todas as complexas questões relacionadas ao ensino on-line ou constitua-se o único estudo que possa contribuir nessa direção. Por ora, afirmamos que educação on-line tem muito a se beneficiar da THC, uma vez que o espaço on-line a nosso ver, é uma oportunidade ao professor, por meio das TICs, de promoção do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que: (1) embora Vigotski não tenha vislumbrado o avanço tecnológico atual, seus pressupostos se adotados no âmbito da educação on-line, muito contribuem com essa



modalidade de ensino e aprendizagem, a partir do uso consciente das TICs. Em outros termos, na educação on-line, por meio das TICs, é possível ao professor, embasado na THC, promover possibilidades de aprendizado e desenvolvimento cognitivo de seus alunos; (2) embora as TICs sejam instrumentos imprescindíveis no contexto da educação on-line, não são autossuficientes e não substituem o professor, ao contrário, exigem a supervisão de um educador crítico, consciente, formado, capacitado, dedicado e comprometido não apenas em instigar a interação entre os alunos, mas em interagir com os mesmos, participando e fazendo-os participar ativamente do movimento dialético de ensino e aprendizagem; (3) para vislumbrar qualidade na educação on-line é imprescindível que os alunos saibam utilizar as TICs, estejam conscientes da proposta de ensino e aprendizagem e, sobretudo dispostos ao desafio de estudar.

**Palavras-chave:** Educação on-line; Teoria Histórico-Cultural, Tecnologias de Informação e Comunicação.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, R. F. Aprendizagem e trabalho colaborativo na Educação a Distância. **Dissertação de Mestrado**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.

FREITAS, M. T. A. **Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem Histórico-Cultural** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, n.32. 2009; Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT16-5857--Int.pdf>> Acesso em: 17 nov 2012.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DURÁN, D. **Os impactos das tecnologias da comunicação e informação na educação: uma perspectiva vygotskyana**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, n.28. 2005; Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt201448int.rtf>> Acesso em: 29 nov 2012.

SANTOS, E. O. dos. **Educação on-line: a dinâmica sociotécnica para além da educação a distância**. In: PRETTO, N. De L(org.). TECNOLOGIA & NOVAS EDUCAÇÃOES, Salvador, EDUFBA, v.1. 2005;